

ISSN 2236-0476

MUDANÇAS NA QUALIDADE DE VIDA DAS FAMÍLIAS DO SÍTIO AMARO – PALMEIRA DOS ÍNDIOS/AL, A PARTIR DAS RECUPERAÇÕES DE NASCENTES¹

SOUZA, Josefa Adriana Cavalcante Ferro²

MEDEIROS NETA, Rosa de Lima³

FEITOSA Ailton⁴

FERREIRA Maria Luiza Maciel⁵

Introdução

O acesso a água potável vem sendo foco de discussões no mundo inteiro como parte do debate de questões ambientais dentre elas os impactos gerados pelas ações antrópicas, a exemplo do avanço da agricultura e da pecuária que tem como consequência um aumento no consumo da água e a contaminação dos mananciais pela utilização dos defensivos agrícolas e fertilizantes. Além disso, os recursos hídricos também são atingidos pelo despejo de resíduos sólidos e líquidos provenientes das residências urbanas e rurais.

Esta pesquisa é resultado do projeto de Extensão Universitária: Recuperação de Nascentes, iniciado no ano de 2010, em parceria com a Prefeitura Municipal de Palmeira dos Índios/AL, Cooperativa Agropecuária Regional de Palmeira dos Índios, Colégio Cristo Redentor e Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Os resultados da mesma apontam para a contaminação dos mananciais da comunidade Amaro, zona rural do município de Palmeira dos Índios/AL, *locus* desta pesquisa.

Os nascentes da comunidade Amaro são um exemplo de contaminação por resíduos domésticos e outros contaminantes. Neste contexto, o projeto de intervenção naquela comunidade tem como objetivo recuperar as nascentes existentes, as quais ofereciam uma qualidade sanitária duvidosa para os consumidores, sendo alvo de preocupações diante da quantidade de crianças, adultos e idosos com doenças associadas à água, além dos registros de óbitos, tendo como causa principal a esquistossomose.

Diante disso, este trabalho visa mostrar os riscos ambientais enfrentados pelos moradores da comunidade em epígrafe. Dentre eles estão o consumo de água de má qualidade, refletindo na saúde dos mesmos e as vulnerabilidades sociais. Com base nesta

¹ Trabalho realizado pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Geografia e Meio Ambiente do curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL Campus III, Palmeira dos Índios, Alagoas.

² Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL Campus III, Palmeira dos Índios, Alagoas. josefaadriana40@gmail.com.

³ Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL Campus III, Palmeira dos Índios, Alagoas. rosadelima25@hotmail.com.

⁴ Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL Campus III, Palmeira dos Índios, Alagoas. a.feitosa@bol.com.br

⁵ Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Geografia e Meio Ambiente do curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL Campus III, Palmeira dos Índios, Alagoas. [mluizamf@hotmail.com](mailto:m Luizamf@hotmail.com).

ISSN 2236-0476

problemática o projeto de Recuperação de Nascentes passou a atuar de forma a mitigar a precariedade socioambiental vivenciada pela comunidade.

Material e Método

A pesquisa vem sendo desenvolvida utilizando a combinação do método quantitativo e qualitativo através da coleta de dados na comunidade e instituições que disponibilizam registros oficiais tais como: Instituto de Meio Ambiente de Alagoas, Secretaria Municipal de Saúde, através do Centro de Controle de Endemias, entre outros.

Segundo Pope & Mays *apud* Neves (1996, p. 2)

Os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem. Embora difiram quanto à forma e à ênfase, os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos. Pode-se distinguir o enfoque qualitativo do quantitativo, mas não seria correto afirmar que guardam relação de oposição.

Ainda na concepção de Neves (1996), a combinação de técnicas quantitativas e qualitativas fortalece a pesquisa reduzindo os problemas de adoção exclusiva de um desses grupos.

Para a obtenção dos dados foi necessário recorrer aos seguintes auxílios metodológicos: levantamento bibliográfico, aplicação de questionários para a comunidade, entrevistas com moradores, dias de campo, georeferenciamento, coleta de dados, sistematização dos dados obtidos, fotografias e vídeos. Estes instrumentos tiveram forte contributo para a sistematização das idéias e concretude da pesquisa.

Resultado e Discussão

A comunidade do Sítio Amaro é formada por 94 famílias de baixa renda. As precárias condições de vida dos moradores estão evidenciadas no número de famílias cadastradas nos programas sociais do Governo Federal e na dependência financeira da aposentadoria de idosos, os quais agregam muitos parentes numa mesma residência. As famílias do Sítio Amaro mantêm a estrutura familiar tradicional, onde 70% das famílias são chefiadas por homens. As demais tem mulheres como chefe da família sendo elas, viúvas ou mães solteiras. Esses dados são resultantes de questionários aplicados na comunidade durante a pesquisa.

As moradias, em sua maioria, possuem entre três e cinco cômodos, ocupados em média por 4 pessoas, 40% das casa ainda são construídas de taipa, susceptíveis ao alojamento do Barbeiro transmissor do protozoário *Trypanosoma Cruzi* causador da Doença de Chagas. A precariedade nas condições de moradias das famílias do Sítio Amaro – Palmeira dos

ISSN 2236-0476

Índios/AL é agravada pela contaminação dos mananciais que abastecem a comunidade, considerando que algumas delas não possuem sanitário com fossa séptica ou outro tipo de esgotamento sanitário adequado. Dessa forma, as necessidades fisiológicas ainda são feitas a céu aberto proliferando diferentes tipos de parasitas responsáveis pela contaminação da população com verminoses diversas. Devido a isso, dentre os contaminantes identificados citam-se coliformes fecais, visto que as necessidades fisiológicas são realizadas nas encostas. Além disso, outros contaminantes foram identificados como: restos de animais mortos, matéria orgânica e os caramujos do gênero *Biomphalaria sp.*, hospedeiros intermediários e transmissores da esquistossomose.

As informações acima são comprovadas através da fala do Sr^o. Laércio⁶ morador da comunidade a mais de 30 anos: “ (...) antigamente essas água [sic] aqui era doente cheias de aruá⁷ cheia de sapo véio[sic] estrangulado, quando chuvia[sic] a enxurrada pega aqueles insetos mata e joga e fica lá dentro na água”.

A situação foi preocupante durante a primeira etapa da pesquisa realizada entre 2010/2011, período em que não havia nenhuma intervenção no que tange ao melhoramento da qualidade da água da comunidade. A partir da pesquisa e divulgação dos primeiros dados, o poder público passou a intervir na localidade com o projeto de Recuperação de Nascentes, contribuindo para a melhoria na qualidade da água consumida pelas famílias, que refletiu em mudanças na qualidade de vida daquela população. A mudança no padrão de qualidade da água foi comprovada através dos resultados das análises realizadas pelo Instituto de Meio Ambiente de Alagoas - IMA/AL.

No ano de 2012 as transformações na comunidade foram acompanhadas pelo grupo de Pesquisa e Extensão⁸ atividade esta que se manterá durante todo ano de 2013. Diante dos dados coletados, neste período, tem-se como resultados: do ponto de vista socioeconômico o aumento e a diversificação da produção de hortaliças, a exemplo do Sr. José Leite⁹ que afirma ter aumentado a quantidade de canteiros, melhorado a qualidade das hortaliças e diversificado a produção (Foto 01).



⁶ Entrevista realizada no dia 19 de fevereiro de 2013, com o Sr. Laércio da Silva, de 63 anos de idade em sua residência no Sítio Amaro.

⁷ Refere-se ao caramujo.

⁸ Grupo de Pesquisa e Extensão em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL.

⁹ Entrevista realizada no dia 19 de fevereiro de 2013, com o Sr. José Leite da Silva em sua horta, no Sítio Amaro.

ISSN 2236-0476

Foto 01: Canteiros de hortaliças.
Fonte: Souza, 2013.

Além disso, houve o crescimento da renda familiar refletindo na melhoria de algumas moradias, antes casas de taipa hoje alvenaria (Fotos 02 e 03).



Foto 02: Casa de taipa.
Fonte: Souza, 2013.



Foto 03: Nova residência: casa de alvenaria.
Fonte: Souza, 2013.

os re-
entrevistas são evidenciadas a redução ou desaparecimento de sintomas das doenças de veiculação hídrica, a exemplo das constantes diarreias, vômitos e dores de barriga. Dentre os depoimentos, foi constante a afirmativa de que os resultados dos exames de fezes tem sido negativos para a esquistossomose, o que antes não ocorria, mesmo naquelas pessoas que recebiam medicação para eliminar o esquistossomo. Os exames são realizados anualmente por agentes do Ministério da Saúde através do Centro de Controle de Endemias, vinculado à Secretaria Municipal de Saúde de Palmeira dos Índios/AL. A fala do Sr. Jorge¹⁰, residente na comunidade há mais de 70 anos também valida os informes supracitados:

Antes da limpeza dessas fontes era uma bagaceira [*sic*], cheia de sujeira, nós fazia[*sic*] os exames e tomava remédio para a sistozona [*sic*], era direto, tinha dor de barriga, febre, dor de cabeça, estômago embrulhado[*sic*], enchia a boca d'água meio salgada (...) depois da limpeza das água [*sic*], a água tá outra, tá mineral[*sic*], os exames não dão mais nada (...).

Em todas as entrevistas realizadas, a exemplo do que afirmou o Sr. Jorge, houve relatos de infestação pela doença em algum momento da vida, inclusive nas crianças. Essas informações são comprovadas através dos dados cedidos pelo Centro de Controle de Endemias responsável pela coleta e análise na área em estudo.

¹⁰ Entrevista realizada no dia 19 de fevereiro de 2013, com o S^o. Jorge Cipriano dos Santos (73 anos) em sua área de trabalho: cultivo de hortaliças, no Sítio Amaro.

ISSN 2236-0476

De acordo com os dados coletados no referido Centro, no ano de 2010, foram examinadas 290 amostras das quais 51 apresentaram resultados positivos para a esquistossomose. No ano de 2012 foram coletadas 296 amostras para análise, destas, 24 amostras apresentaram resultados positivos para tal doença. Isso significa uma redução de 47% nos índices de contaminação pelo miracídio da esquistossomose na comunidade. O alcance desses resultados foi possível a partir do acesso a água de qualidade proveniente das nascentes recuperadas na comunidade Amaro. Atualmente, o intento do Projeto de Recuperação de Nascentes é ampliar o número de nascentes recuperadas na comunidade, além de acompanhar os resultados obtidos pelas famílias residentes.

Conclusão

Apesar de todos os ganhos alcançados no tocante a qualidade da água, a intervenção feita na comunidade ainda não foi suficiente para operar transformações que garantam autonomia daquela população. Assim sendo, ainda há necessidade de acompanhamento no sentido de orientações para melhorias das condições de vida. Algumas famílias ainda resistem às mudanças de hábitos simples que implicariam em melhores condições de higiene e saúde. Dentre as dificuldades enfrentadas pode-se citar: a resistência a adição de hipoclorito na água do consumo doméstico; destino inadequado do lixo. Este último é encontrado, inclusive, no entorno das nascentes que abastecem as residências; precariedade nas condições de higiene doméstica; inexistência de banheiros com instalações sanitárias nas casas sendo as necessidades fisiológicas feitas a céu aberto, dentre outras.

Do ponto de vista econômico, a ampliação da produção e da produtividade de hortaliças proporcionou o aumento da renda familiar de forma significativa. Porém, um fator ainda é preocupante: alguns produtores já encontram dificuldades para o escoamento dos produtos, mesmo tendo a garantia de que parte dela é adquirida pelo Programa de Aquisição Alimentar (PAA). Outra parte é comercializada nas feiras livres realizadas na sede do município.

No tocante a saúde, os dados obtidos na Secretaria Municipal de Saúde revelam avanços, considerando que houve redução nos registros de doenças de veiculação hídrica após as intervenções feitas na comunidade.

Dessa forma, as intervenções realizadas nos recursos hídricos garantem melhorias para o meio ambiente e para os usuários dos mesmos. No caso em pauta, os resultados foram significativos por se tratar de uma comunidade carente em diferentes aspectos.

Agradecimentos

Aos moradores do Sítio Amaro pela receptividade e apoio ao grupo de Pesquisa e Extensão, que permitiram a entrada do grupo em suas residências, respondendo questionários, concedendo entrevistas e oferecendo valiosas informações para o trabalho.

Aos funcionários do Centro de Controle de Endemias, na pessoa do Sr. Manoel Aquino, pela receptividade e disponibilidade dos dados de coletas realizadas na comunidade.

ISSN 2236-0476

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Programa de Aquisição de Alimentos. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/portal/saf/programas/paa>. Acesso em 25 de fevereiro de 2013.

DIAS, Genebildo Freire. Pegada ecológica e sustentabilidade humana. São Paulo: Gaia, 2002.

NEVES, José Luís. Pesquisa Qualitativa: Características, Usos e Possibilidades In: **Caderno de pesquisa em Administração**. São Paulo: V.1, Nº 3, 2º sem./1996. Disponível em: www.ead.fea.usp.br. Acesso em: 12 de abril de 2012.